SISTEMA PED
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL

Boletim Anual Ano 34 Nº 03 Junho de 2025

Território e Trabalho no Distrito Federal

Biênio 2023-2024

IPEDF -DIEESE

APRESENTAÇÃO

Espaço geográfico e Força de Trabalho constituem os elementos essenciais da organização social e da vida econômica, com resultados percebidos de acordo com a articulação e modo como são cristalizadas as estratégias de combinação destes pilares, a partir de sucessivos ciclos de desenvolvimento. Desta forma emergem territórios especializados por tipo de produção e de utilidade pública, que, em geral, expressam o uso do espaço como recurso, algo popularizado pelas lógicas de exploração econômica de uso dos recursos locacionais. Contudo, o espaço geográfico é apropriado pelas populações também como um abrigo, como estruturas de proteção em que sobressaem diferentes relações produtivas, interpessoais e familiares construídas e mantidas para viabilizar a convivência coletiva, geralmente em territórios populares[1]

Embora o Distrito Federal seja um território moderno e integrado por um robusto sistema de mobilidade urbana, a caracterização dos espaços geográficos enquanto abrigo para a população local, não apenas agrega à compreensão das dinâmicas socioeconômicas da Capital da República, como procura contribuir para o desenho de políticas públicas. Neste sentido, a desigualdade já retratada pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) em diversas publicações de periodicidade anual, a partir de várias abordagens associadas a populações vulneráveis, agora, também passa a contar com a dimensão territorial.

Cumpre ressaltar que esta possibilidade nasce das características amostrais da PED, concebida para apresentar resultados para a categorização das Regiões Administrativas do Distrito Federal em quatro Grupos territoriais de Renda. Com isto, regularmente é possível confrontar aquela tipificação com os dados apurados regularmente pela Pesquisa, identificando a permanência e relativa homogeneidade das caracterizações originais dos Grupos, indicando os espaços prioritários para as políticas sociais e do trabalho e, ainda, delinear especificidade para atuações públicas eficientes.

No presente estudo, **o Boletim Anual – Território e Trabalho** traz informações para o biênio 2023-2024, para os seguintes Grupos territoriais de renda:

- **Grupo 1 (alta renda)** - Brasília, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal.
- **Grupo 2 (média-alta renda**) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.
- **Grupo 3 (média-baixa renda)** - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião.
- **Grupo 4 (baixa renda**) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

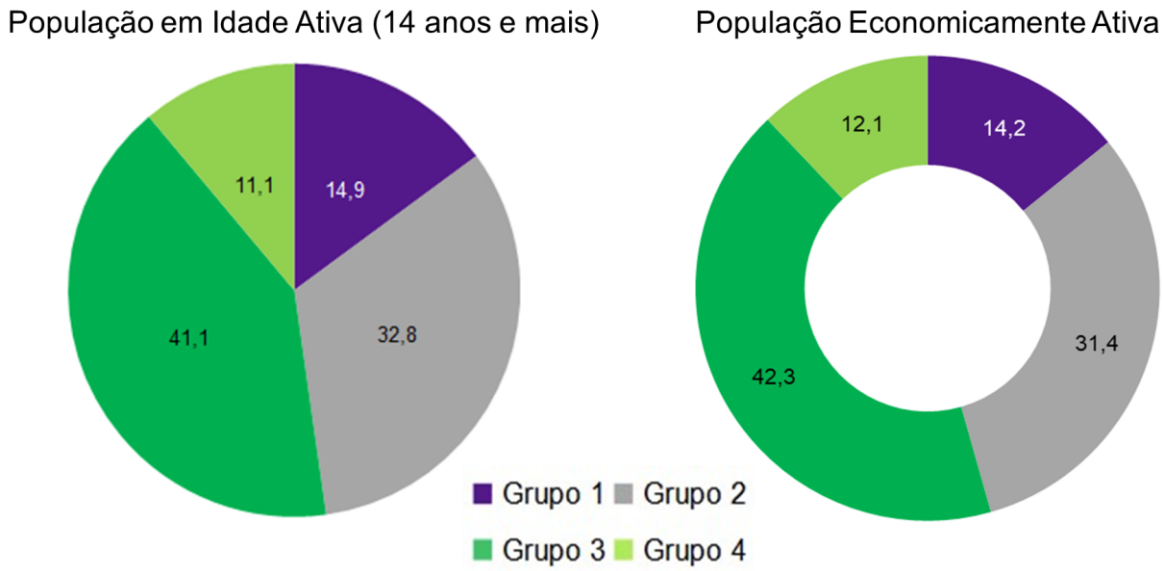
[1] Para esta visão do espaço territorial, ver SANTOS, Milton. 2000. Território e sociedade: entrevista com Milton Santos. 2000.

GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS E TERRITÓRIOS NO DISTRITO FEDERAL

1. O desenho amostral da Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal foi elaborado para retratar a condição socioeconômica de sua População em Idade Ativa (PIA) distribuída em quatro territórios constituídos a partir de uma escala de renda definida previamente[2], entendidos como de Renda Alta (Grupo 1), Média-Alta (Grupo 2), Média- Baixa (Grupo 3) e Baixa (Grupo 4). A aferição das informações PED para o biênio 2023-2024 demonstrou que a População em Idade Ativa (PIA), de 14 anos e mais, da Capital da República se concentrava majoritariamente em Áreas Administrativas classificadas pelo padrão mediano de renda, sendo que 41,1% residiam em territórios do Grupo 3 (média-baixa renda) e 32,8% em RA's do Grupo 2 (média-alta renda). Nos segmentos polares desta classificação, identificou-se que 14,9% da PIA regional morava em territórios do Grupo de Renda Alta (Grupo 1) e 11,1% nos de Renda Baixa (Grupo 4) - Gráfico 1.

Gráfico 1

Distribuição da população de 14 anos e mais, por grupos de Regiões Administrativas - Distrito Federal – Biênio 2023-2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF- GDF/DIEESE

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN. Delimitação das Regiões Administrativas – PDAD/DF-2011. Nota Metodológica. Brasília, 2012

2. A População Economicamente Ativa do Distrito Federal, composta por ocupados e desempregados, apresentava distribuição aproximada àquela vista para a PIA, mas com nuances que apontam diferenças no padrão de inserção produtiva entre os residentes nos territórios e período analisado. Observou-se que os residentes das RA's 1 e 2 apresentavam participação a menor na Força de Trabalho regional frente as suas expressividades na PIA, já, os residentes das RA's 3 e 4 tiveram participação a maior no mercado de trabalho. Esses percentuais foram de 14,2%, 31,4%, 42,3% e 12,1%, respectivamente, no biênio 2023-2024 - Gráfico 1.

INSERÇÃO PRODUTIVA DA POPULAÇÃO DE 14 ANOS E MAIS NO DISTRITO FEDERAL

3. O engajamento na Força de Trabalho do DF era inversamente proporcional ao nível de renda que categoriza os Grupos de Regiões Administrativos construídos, sendo mais elevado nos territórios mais pobres. Notavelmente, em média, 70,4% dos habitantes de 14 anos e mais do Grupo 4 participavam do mercado de trabalho no período analisado, um padrão seguido de perto pelo Grupo 3, em que 66,7% dos residentes eram economicamente ativos. Por sua vez, as Taxas de Participação no mercado de trabalho dos Grupos 1 e 2 correspondiam a 61,4% e 62,1% das respectivas Populações em Idade Ativa. De um ponto de vista genérico, portanto, descontadas às diferenças de dimensão populacional, constata-se que a vinculação com o trabalho remunerado contemporâneo, no momento da entrevista, era inequivocamente mais intensa nas regiões mais pobres do Distrito Federal, enquanto a não participação do jogo produtivo, representada pela proporção de inativos, derivava de um contexto mais confortável de renda, haja vista que no grupo de Renda Alta a proporção economicamente inativa era de 38,6%, no grupo de Renda Média-Alta era de 37,9%, enquanto que nos grupos de Renda Média-Baixa e Baixa era de 33,3% e 29,6%, respectivamente – Gráfico 2 e Anexo Estatístico - Tabela 1.

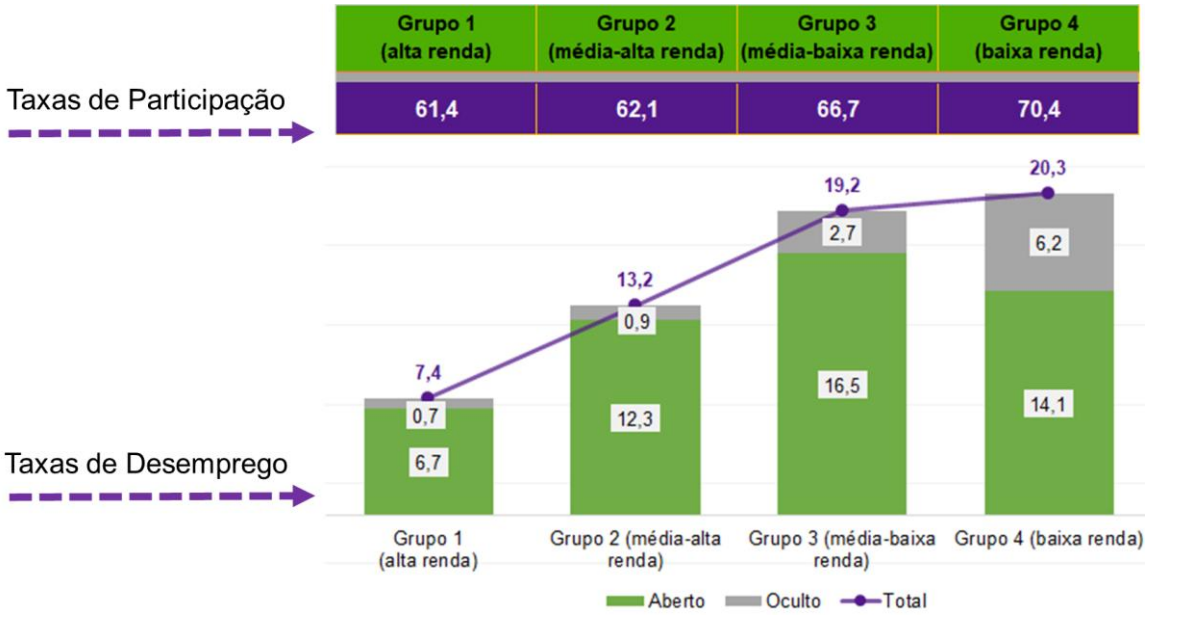
4. Sobre as diferenças nas condições de inserção produtiva entre os Grupos de RA's do DF, fica salientada que a maior necessidade de participação no mercado de trabalho expressas pelos Grupos 4 e 3 era acompanhada por mais dificuldade na inserção ocupacional. Estes

Grupos mantinham, no biênio 2023-2024, taxas de desemprego total correspondentes a 20,3% e 19,2% de suas Populações Economicamente Ativas/Forças de Trabalho. Embora o desemprego não fosse desprezível entre os residentes nas localidades que compunham o Grupo 1, seu dimensionamento em 7,4% da respectiva PEA era, praticamente, três vezes menor que o experimentado pelos trabalhadores do segmento territorial de menor renda (Grupo 4). Por fim, em que pese manter a proporção da PEA desempregada abaixo do nível médio regional (15,8%), a inserção ocupacional também se constitui em desafio para o Grupo 2, posto que 13,2% de sua Força de Trabalho se encontrava em busca de ocupação no período estudado - Gráfico 2 e Anexo Estatístico - Tabela 4.

Gráfico 2

Taxas de participação e de desemprego segundo tipo de desemprego, por grupos de Regiões Administrativas - Distrito Federal – Biênio 2023-2024

(em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF.

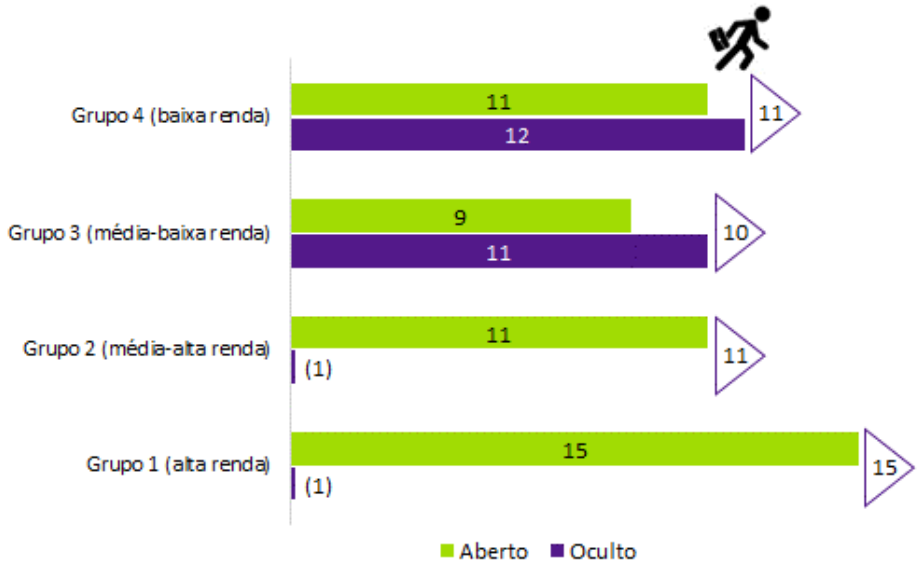
5. A desagregação da taxa de desemprego total por tipologia de desemprego descreve diferentes facetas das dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores residentes nas áreas de baixa renda. O desemprego oculto, que expressa estratégias frente à exclusão prolongada do universo ocupacional, era muito acentuado para o Grupo 4 (6,2% da PEA), em relação à dos demais agrupamentos – Grupo 1 (0,7%), Grupo 2 (0,9%) e Grupo 3 (2,7%). Em especial, a elevada taxa de desemprego oculto prevalente nos territórios caracterizados pelo nível de renda reduzidos se justifica pela incidência do desemprego oculto pelo trabalho precário

(4,6% da PEA local), modalidade em que a procura por ocupação é feita em concomitância ao exercício de "bicos" – trabalhos irregulares, imprevisíveis e insuficientes do ponto de vista das horas dedicadas e remuneração auferida. Já, a taxa de desemprego aberto, cuja natureza é a da especialização na procura por trabalho, era maior para o Grupo 3 (16,5% da PEA) e, em sequência, para o Grupo 4 (14,1%). Neste último caso, verbas rescisórias de trabalhos anteriores, seguro-desemprego, políticas de transferência de renda e grupos de apoio comunitário ou familiar permitem uma dedicação cadenciada, regular e contínua por trabalho - Gráfico 5 e Anexo Estatístico - Tabela 5.

6. O tempo médio despendido na procura por trabalho era mais prolongado dentre os desempregados do Grupo de Alta Renda (15 meses), período notavelmente influenciado pela duração do desemprego aberto (15 meses), o que sugere a possibilidade deste segmento dispor de condições mais favoráveis para a busca de melhores oportunidades laborais. Para o Grupo de Média-Alta Renda (Grupo 2), a extensão média do desemprego total era quatro meses menor (11 meses) e igualmente decorrente da duração do desemprego aberto. Mesma configuração foi observada entre os desempregados do Grupo 4, cuja permanência média em desemprego era de 11 meses, refletindo igual duração do desemprego aberto – Gráfico 3.

Gráfico 3
Tempo médio de procura(1) por ocupação dos desempregados, segundo tipo de desemprego, por grupos de Regiões Administrativas
Distrito Federal – Biênio 2023-2024

(em meses)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
Notas: (1) Em meses.

(2) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

7. Dentre o conjunto territorial de Média-Baixa renda, a duração do desemprego aberto era de 10 meses, com menor influência do desemprego aberto (9 meses). Deve-se registrar a urgência que impulsiona trabalhadores mais pobres a abreviarem o processo de busca por trabalho. Dentre eles, ainda se destaca a extensão do desemprego oculto, que é maior para os desempregados do Grupo 4 (12 meses) em comparação com os do Grupo 3 (11 meses), assim como a relevância desta situação na composição média da aflitiva situação de procura por trabalho, em termos gerais.

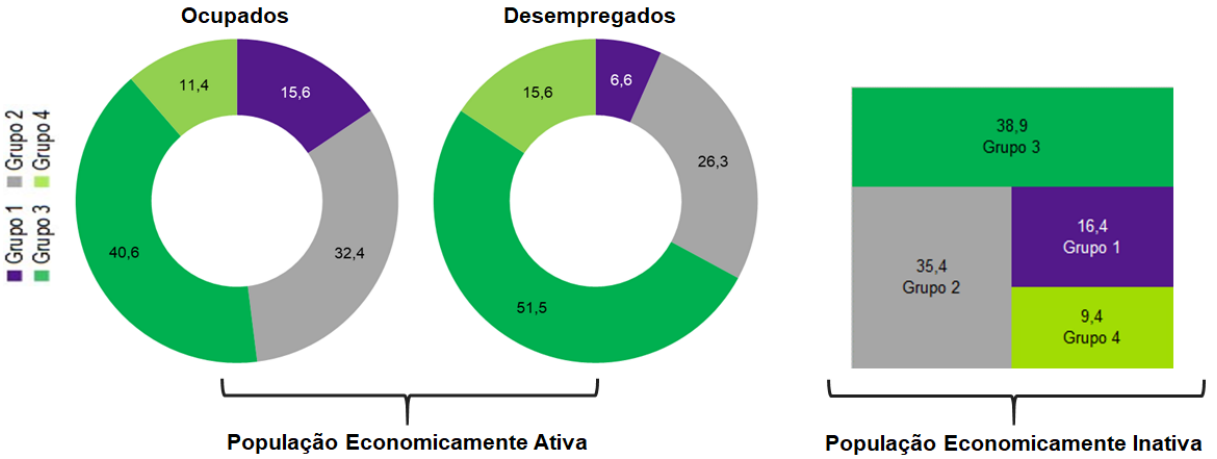
8. Ainda, existem relações entre os territórios e a condição de desemprego que, notavelmente, incidem com maior intensidade sobre os grupos persistentemente vulnerabilizados. Destaca-se, por exemplo, a superioridade da taxa de desemprego para as mulheres face aos homens, sendo mais dramática a exclusão ocupacional do contingente feminino nos Grupos 3 e 4, onde as proporções de trabalhadoras desempregadas sobre a PEA correspondiam, respectivamente, a 21,9% e 21,8%. Igualmente, em todos os territórios, o desemprego atingia de forma mais acentuada o segmento dos trabalhadores negros, entretanto, a abrangência do fenômeno nos Grupos 4 e 3 era bem mais crítica com taxas de desemprego de 20,9% e 19,7%, respectivamente. A questão do desemprego juvenil, diferentemente, constituía-se um problema de natureza linear, alcançando as novas gerações com percentuais aproximados entre os grupos de renda – Anexo Estatístico – Tabela 4.

9. Em decorrência da distribuição populacional do Distrito Federal dentre os territórios constituídos, a diversidade de participação no mercado de trabalho e incidência do desemprego sobre seus habitantes, constata-se que, predominantemente, os desempregados residiam no conjunto de RA's que conformavam o Grupo 3 (renda média-baixa), seguido do Grupo 2 (renda média-alta). Nestes dois territórios se encontravam 209 mil desempregados ou 77,8% do total de pessoas desempregadas do Distrito Federal. Em sequência, o Grupo 4 e Grupo 1 concentravam, respectivamente, 42 mil (15,6%) e 18 mil (6,6%) desempregados, no biênio analisado– Gráfico 4.

Gráfico 4

Distribuição da PIA segundo condição de atividade, por grupos de Regiões Administrativas - Distrito Federal – Biênio 2023-2024

(em %)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

10. Assim como ocorre com a distribuição da População em Idade Ativa e da Força de Trabalho, a maior parte da População Inativa se concentrava nos Grupos 3 e 2, com participações que correspondiam a, respectivamente, 38,9% e 35,4% do total dos inativos. Já, o Grupo 1 teve percentual de 16,4% e a proporção de economicamente inativos do Grupo 4 na PIA era de 9,4%. Por outro lado, a parcela inativa em cada Grupo de RA's reforçava a forte necessidade dos grupos de renda mais baixas de estarem inseridos no mundo laboral, visto que suas proporções economicamente inativas, que eram 29,6% (Grupo 4) e 33,3% (Grupo 3), estavam abaixo daquelas verificadas nos Grupos 1 (38,6%) e 2 (37,9%) - Gráfico 4 e Anexo Estatístico - Tabelas 1 e 2.

11. Ao analisar os principais motivos de não trabalho da população inativa do Distrito Federal, os dados da PED mostram que, no biênio 2023-2024, também na condição de inatividade das populações das RA's de rendas mais baixas estavam em posições menos privilegiadas. Se por um lado, do total dos economicamente inativos 54,6% do Grupo 1 e 42,0% do Grupo 2 eram aposentados e, portanto, tinham renda mensal garantida, nos grupos 3 e 4, as proporções nessa condição eram de 28,1% e 23,5%, respectivamente. Por outro lado, quando o principal motivo de estar fora do mercado de trabalho era a dedicação aos afazeres domésticos e, portanto, uma posição que na maioria das vezes não tem garantia de retorno financeiro, constatou-se percentual bastante superior de inativos nas RA's de Renda Baixa (26,7%) e de

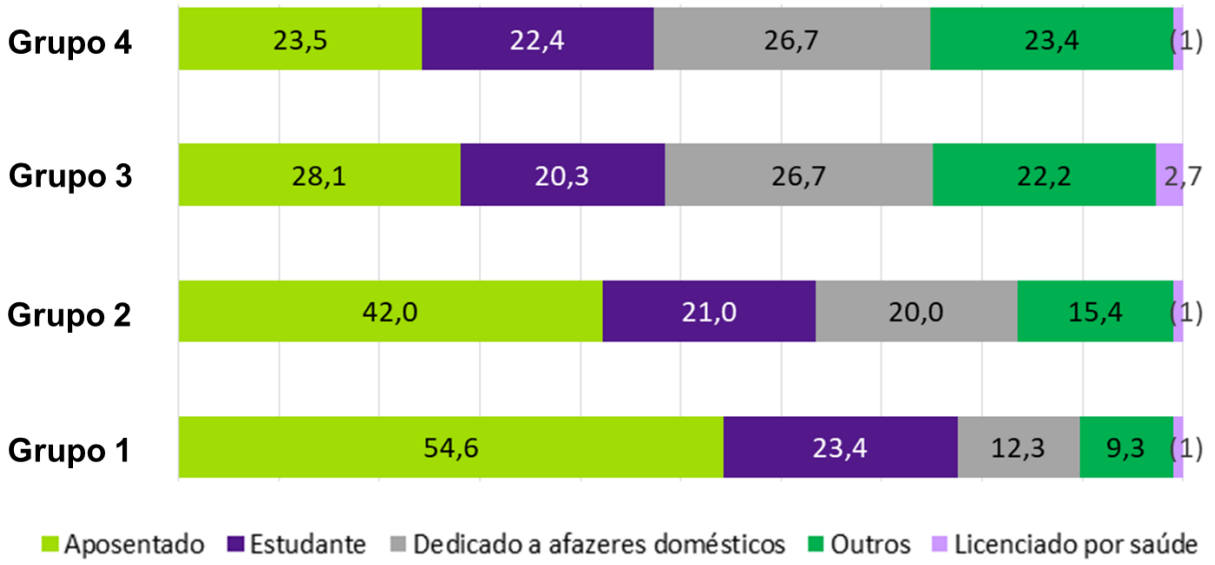
Renda Média-Baixa (26,7%) frente àqueles de Renda Alta (12,3%) e Média-Alta (20,0%) – Gráfico 5 e Anexo Estatístico Tabela 16.

12. Essa conformação na distribuição dos inativos de cada grupo de renda se repetia quando o motivo de não trabalho se dava pela realização do agrupamento denominado "Outras Atividades", situação na qual estavam apenas 9,3% dos economicamente inativos do Grupo 1 e 15,4% do Grupo 2, enquanto as proporções nos grupos de menor renda eram bem mais elevadas - 22,2%, para o Grupo 3, e 23,4%, para o Grupo 4. Já, para os inativos que estavam dedicados aos estudos, as distribuições eram mais equânimes, com os inativos dos grupos extremos de renda apresentando percentuais um pouco acima daqueles dos grupos medianos, isto é, do total dos inativos de Renda Alta, 23,4% estavam nessa posição, e de Renda Baixa, 22,4%, enquanto nos grupos de Renda Média-Alta e Média-Baixa a parcela dedicada aos estudos era de 21,0% e 20,3%, respectivamente, no último biênio - Gráfico 5 e Anexo Estatístico – Tabela 16

Gráfico 5

Distribuição dos Inativos segundo motivo de não trabalho, por grupos de Regiões Administrativas - Distrito Federal – Biênio 2023-2024

(em %)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

OCUPAÇÃO

13. No período em análise, constatou-se que do total da PIA 73,0% dos ocupados eram habitantes das RA's dos grupos de renda intermediária, sendo 32,4% do Grupo 2 e 40,6% do Grupo 3, outros 15,6% faziam parte do Grupo 1 e 11,4% do Grupo 4 (Gráfico 4). Por outro lado, do ponto de vista de cada grupo de renda, o percentual ocupado era relativamente superior nos grupos de Renda Alta (56,9%) e de Renda Baixa (56,1%), enquanto nos grupos de Renda Média-Alta e Média-Baixa a proporção de ocupados era menor e idênticas, 53,9% - Anexo Estatístico - Tabelas 1 e 2.

14. No biênio 2023-2024, em todos os grupos de renda estudados, os homens eram maioria entre os ocupados, com as maiores participações registradas no Grupo 3 (53,1%) e no Grupo 4 (52,5%), enquanto representavam 50,9% e 51,4% do total dos ocupados dos Grupos 1 e 2, respectivamente - Tabela 1.

15. Segundo a faixa de idade, a maior concentração relativa de ocupados estava na faixa etária de 25 a 39 anos, a qual agregava 34,1% dos ocupados na Região Administrativa de Renda Alta e participações mais elevadas nos demais grupos, chegando a 37,7% nas RA's de Renda Baixa. Já as pessoas de 40 a 49 anos compunham a segunda maior concentração de ocupados em todos os grupos de renda analisados, variando de 23,2%, no Grupo 4, a 30,3%, no Grupo 1. A parcela de ocupados na faixa de idade de 50 a 59 anos, variou de 15,8%, no grupo de Renda Baixa, a 20,3%, no de Renda Alta. Essas distribuições apontam que, para a população mais velha, a partir dos 40 anos, as proporções ocupadas são relativamente maiores nos grupos de renda mais elevada. E, nesse sentido, destaca-se a participação daqueles na faixa etária acima de 60 anos, cujo percentual de ocupados era de 9,9% no Grupo 1, reduzindo gradativamente até 5,7% no Grupo 4. Por outro lado, entre o contingente juvenil de 16 a 24 anos, ocorreu o oposto, com as pessoas dessa faixa representando 5,3% dos ocupados do Grupo 1 e 17,4% do Grupo 4, no último biênio - Tabela 1.

16. No biênio 2023-2024, a proporção de Chefes de domicílio na ocupação era de 55,1%, no Grupo 1, 49,7% no Grupo 2, 48,9% no Grupo 3, e 49,9% no Grupo 4. O percentual de cônjuges ocupados no Distrito Federal, variou de 22,8%, no grupo de Renda Baixa a 26,3%, no de Renda

Alta. Ou seja, nessas duas posições no domicílio, a parcela de ocupados era maior no Grupo 1. Por outro lado, considerando a posição de Filhos, a proporção ocupada no Grupo 1 era a menor, 14,1%, e as dos Grupos 2, 3 e 4 eram maiores, 20,7%, 21,9% e 21,8%, respectivamente.

17. No mesmo período, o percentual negro ocupado era maior nas RA's de Renda Baixa, correspondendo a mais de 3/4 dos ocupados no Grupo 4 e 70,7% no Grupo 3; enquanto a proporção de não negros era superior no grupo de maior renda, 65,2% - Tabela 1.

Tabela 1
Distribuição dos ocupados, segundo atributos pessoais, por grupos de Regiões Administrativas
Distrito Federal – Biênio 2023-2024 (%)

Atributos pessoais	Distribuição dos ocupados, por grupos de regiões administrativas			
	Grupo 1 (alta renda)	Grupo 2 (média-alta renda)	Grupo 3 (média-baixa renda)	Grupo 4 (baixa renda)
Sexo	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Homens	50,9	51,4	53,1	52,5
Mulheres	49,1	48,6	46,9	47,5
Faixa de Idade	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
14 e 15 Anos	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 24 Anos	5,3	10,1	15,3	17,4
25 a 39 Anos	34,1	36,7	36,3	37,7
40 a 49 Anos	30,3	27,8	25,6	23,2
50 a 59 Anos	20,3	18,6	16,7	15,8
60 Anos e Mais	9,9	6,8	5,9	5,7
Posição no domicílio	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Chefes	55,1	49,7	48,9	49,9
Cônjuges	26,3	24,0	23,4	22,8
Filhos	14,1	20,7	21,9	21,8
Demais Membros	4,5	5,5	5,7	5,4
Cor/raça	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Negros	34,8	56,8	70,7	76,8
Não-negros	65,2	43,2	29,3	23,2

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.
Nota: Negros = pretos + pardos; Não-Negros = brancos + amarelos + indígenas.
.

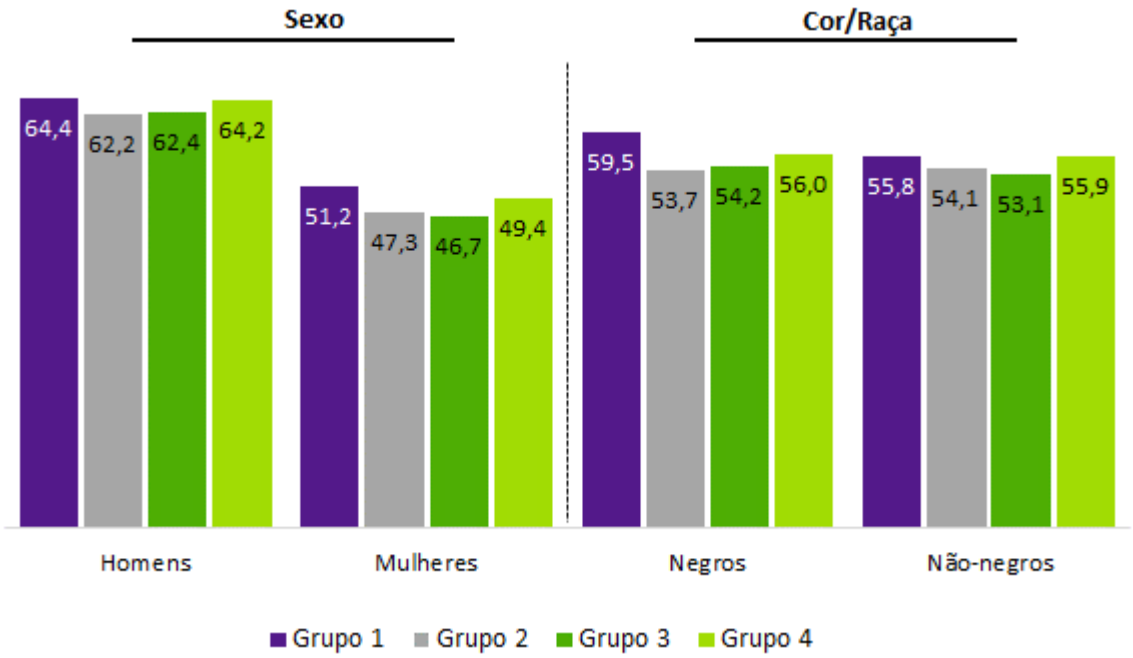
18. O nível de ocupação no Distrito Federal, analisado pela ótica dos atributos pessoais, enfatizou ainda mais a preponderância masculina, pois enquanto eles corresponderam a até

53,1% dos ocupados nos grupos de renda analisados, o seu nível de ocupação era de 62,4%, no grupo de Renda Média-Baixa, 62,2% no de Renda Média-Alta, e 64,4% e 64,2% nos grupos de Renda Alta e Baixa, respectivamente, no último biênio. As informações captadas pela PED, apontam que o nível ocupacional, segundo a cor, era menor para os negros no Grupo 2 (53,7%), nos demais grupos de renda, o patamar de ocupação era mais elevado entre os negros, chegando a 59,5% entre os negros do Grupo 1 - Gráfico 6.

Gráfico 6

Nível de ocupação segundo atributos pessoais, por grupos de Regiões Administrativas - Distrito Federal – Biênio 2023-2024

(em %)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
Nota: Negros = pretos + pardos; Não-Negros = brancos + amarelos + indígenas.

19. Os dados apurados pela PED, mostram que, do total de chefes de domicílios, 64,4% tinham uma ocupação remunerada no Grupo 1, 60,0% no Grupo 2, 60,8% no Grupo 3, 64,1%, no Grupo 4. O nível de ocupação entre os cônjuges variou de 55,1% entre aqueles das RA's de Renda Média-Baixa, a 59,0% entre os de Renda Alta. Destaca-se que, tanto na posição de Chefe quanto na de Cônjuge, os níveis de ocupação foram maiores nos Grupos 1 (64,4% e 59,0%, respectivamente) e no Grupo 4 (64,1% e 58,5%, respectivamente). Para os Demais membros do domicílio, as parcelas ocupadas eram superiores nos Grupos 4 (45,0%), similares nos Grupos 1 e 3 (41,7% e 41,8%, respectivamente) e menor no Grupo 2 (40,6%). Já, para aqueles que ocupavam a posição de Filhos, era bem menor o percentual com posto laboral no

grupo de Renda Alta (39,7%) em relação aos demais grupos, cujos percentuais ocupados ultrapassaram de 44,8%, no último biênio - Quadro 1.

Quadro 1

Nível de ocupação, segundo atributos pessoais, por grupos de Regiões Administrativas - Distrito Federal - Biênio 2023-2024 (%)

	Posição no domicílio			
	Grupo 1 (alta renda)	Grupo 2 (média-alta renda)	Grupo 3 (média-baixa renda)	Grupo 4 (baixa renda)
Chefes	64,4	60,0	60,8	64,1
Cônjuges	59,0	55,2	55,1	58,5
Filhos	39,7	45,7	44,8	45,6
Demais Membros	41,7	40,6	41,8	45,0

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

20. No biênio 2023-2024, nos quatro grupos de renda analisados, a faixa etária com maior inserção ocupacional era a de pessoas de 40 a 49 anos, com níveis mais elevados nos grupos de maior renda. Em cada cem trabalhadores de 14 anos e mais do Grupo 1, pelo menos oitenta e sete estavam em um posto de trabalho; essa proporção era de 78,7% no Grupo 2; de 73,1% no Grupo 4; e de 73,0% no Grupo 3. Na sequência, os maiores níveis ocupacionais foram observados entre a população de 25 a 39 anos, cujos percentuais variaram 82,6% no grupo de Renda Alta a 71,0% no de Renda Média-Baixa.

21. Coerentemente, a faixa etária com menor inserção ocupacional em todos os grupos de renda era a de 60 anos e mais, cujo menor percentual ocupado estava no Grupo 2 (16,5%) e o maior no Grupo 4 (23,1%). Entre a população mais jovem de 16 a 24 anos, 48,3% no grupo de Renda Baixa estava em um posto de trabalho, enquanto para aqueles de Renda Alta o percentual era de 28,6%. A PIA de 50 a 59 anos também apresentava elevados níveis ocupacionais, no período em análise, com proporções que variavam de 73,8%, no Grupo 1, a 60,2% no Grupo 3. Destaca-se que, nas faixas de idade consideradas mais produtivas, dos 25 aos 59 anos, os níveis ocupacionais eram mais elevados no grupo de Renda Alta, enquanto

que nas faixas juvenis e idosa, de 16 a 24 anos e de 60 anos e mais, os maiores níveis foram observados entre os residentes nas áreas de Renda Baixa - Quadro 2.

Quadro 2

Nível de ocupação, segundo atributos pessoais, por grupos de regiões administrativas - Distrito Federal - Biênio 2023-2024 (%)

	Faixa etária			
	Grupo 1 (alta renda)	Grupo 2 (média-alta renda)	Grupo 3 (média-baixa renda)	Grupo 4 (baixa renda)
16 a 24 Anos	28,6	39,2	43,8	48,2
25 a 39 Anos	82,6	77,3	71,0	71,3
40 a 49 Anos	87,2	78,7	73,0	73,1
50 a 59 Anos	73,8	61,4	60,2	61,9
60 Anos e Mais	19,8	16,5	19,1	23,1

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

22. Segundo dados da PED, no último biênio, 97,5% dos ocupados no Grupo 1 haviam concluído pelo menos o Ensino médio, sendo que 84,4% tinham o Ensino superior completo. Entre aqueles trabalhadores das áreas de Renda Média-Alta, esses percentuais foram 89,8% e 54,6%, respectivamente. No Grupo 3, 73,0% conseguiu concluir, pelo menos, o Ensino médio e, desses, 24,5% tinham Nível superior. Entre a população de Renda Baixa, apenas 15,9% haviam concluído o Ensino superior, enquanto outros 49,7% tinham, no máximo, o Nível médio completo. Nesse último grupo, chama a atenção o fato de que quase 1/5 dos trabalhadores não havia conseguido completar o Ensino fundamental - Gráfico 7.

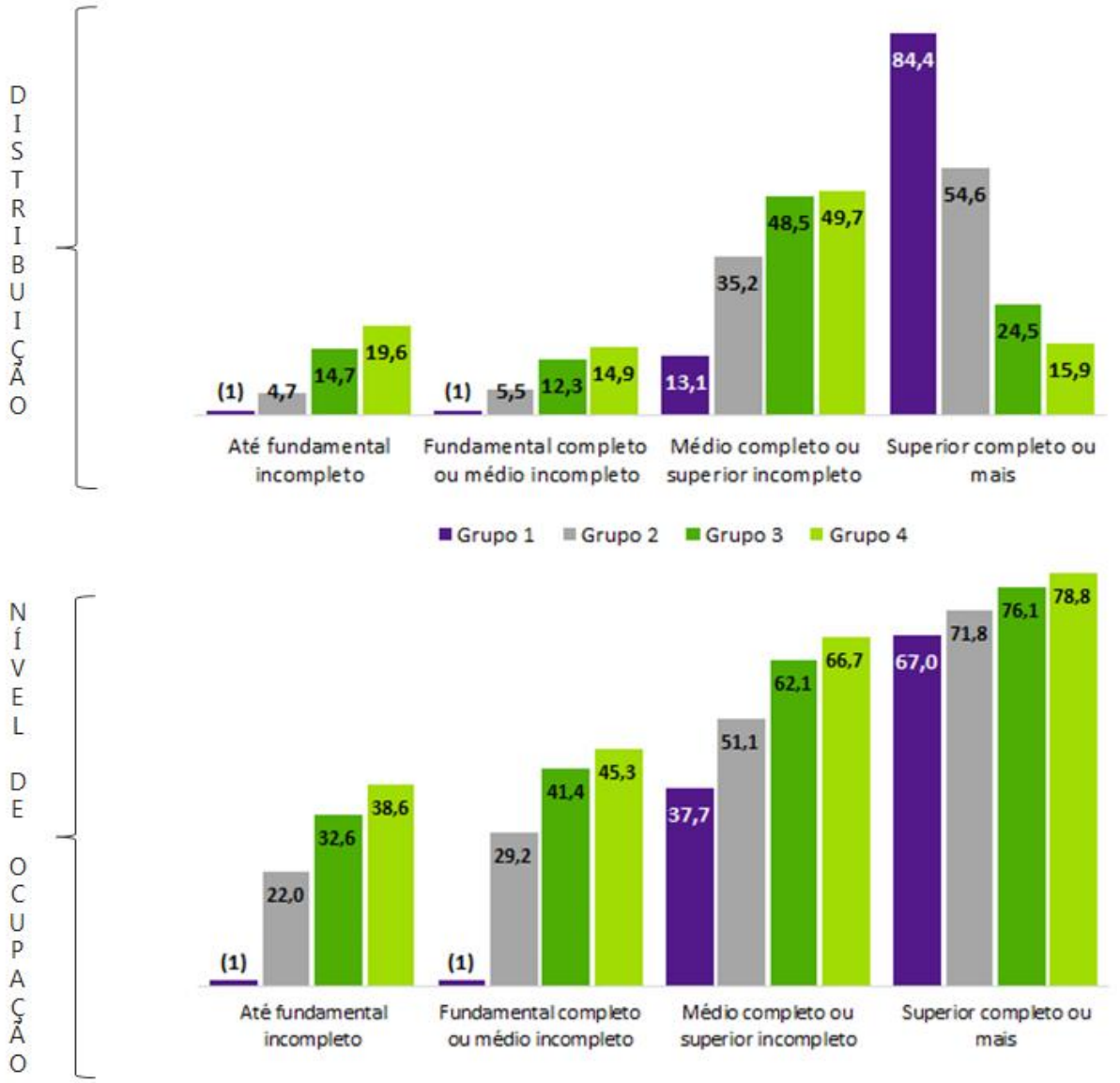
23. O mercado de trabalho, diante da elevada demanda por trabalho, tende a ser seletivo, e essa característica fica explícita ao se observar que, independente do grupo de renda, o nível ocupacional era mais elevado para aqueles que completaram o Ensino superior. No Grupo 4,

78,8% dos trabalhadores com Ensino superior completo estavam em um posto de trabalho. Essa proporção foi de 76,1% no Grupo 3, 71,8% no Grupo 2, e 67,0% no Grupo 1. Na outra ponta, as pessoas que não completaram o Ensino fundamental apresentaram os menores níveis de ocupação, com 38,6% entre aqueles do grupo Renda Baixa, 32,6% no grupo Renda Média-Baixa, e 22,0% no de Renda Média-Alta. Para a população do Grupo 1, não houve amostra suficiente para desagregação – Gráfico 7.

Gráfico 7

Distribuição dos ocupados e nível de ocupação segundo escolaridade, por grupos de Regiões Administrativas - Distrito Federal – Biênio 2023-2024

(em %)

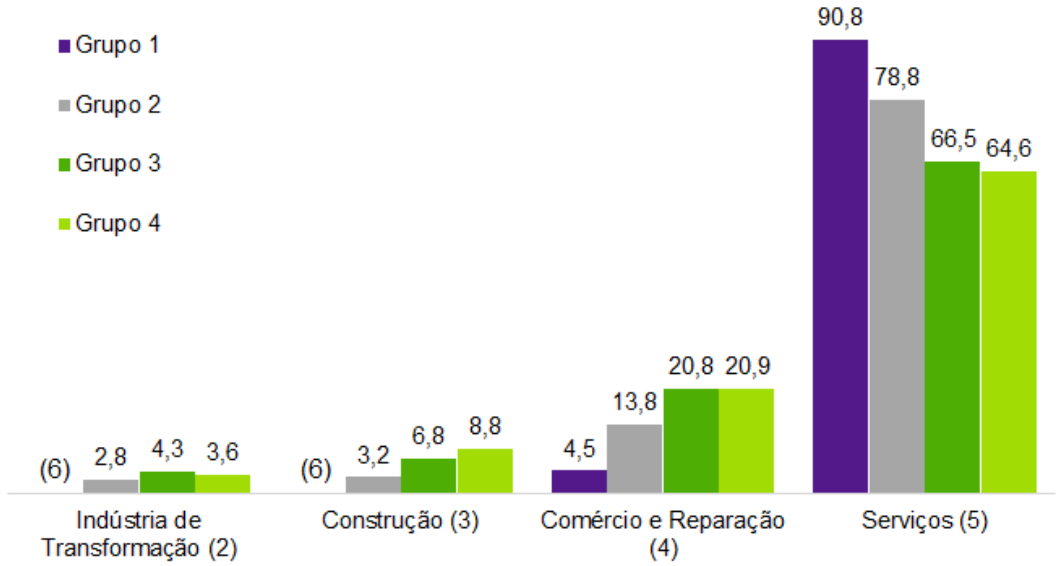


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Inserção dos ocupados na estrutura produtiva do DF

24. No último biênio, o setor de Serviços gerou 74% das oportunidades de trabalho para a população de 14 anos e mais do Distrito Federal. Sendo que entre os ocupados do grupo de Renda Alta 90,8% desenvolviam suas atividades neste setor. Dentre os trabalhadores de Renda Média-Alta a proporção que desenvolvia suas atividades laborais no setor de serviços era de 78,8%, enquanto nos grupos de Renda Média-Baixa e Baixa esses percentuais eram, respectivamente, 66,5% e 64,6%. No Comércio e reparação se engajaram mais de 41% dos ocupados dos dois grupos de renda mais baixas (Grupos 3 e 4), enquanto os percentuais de ocupados dos grupos 1 e 2 inseridos neste setor foram de 4,5% e de 13,8%, respectivamente. Na Construção, o nível ocupacional dos de 14 anos e mais alcançou 3,2% dos trabalhadores do Grupo 2, 6,8% entre aqueles do Grupo 3, e 8,8% dos do Grupo 4. A Indústria de transformação, por sua vez, representou oportunidade de trabalho para 2,8% dos ocupados das RA's de Renda Média-Alta, 4,3% para aqueles das de Renda Média-Baixa, e 3,6% para os de Renda Baixa - Gráfico 8.

Gráfico 8
Distribuição dos ocupados(1), segundo setor de atividade econômica, por grupos de regiões administrativas - Distrito Federal – Biênio 2023-2024
(%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais; (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

25. A heterogeneidade do setor de Serviços comporta um leque que vai de atividades mais simples até as superespecializadas e muito específicas. O Quadro 3 distribui essa diversidade em oito ramos e mostra nitidamente o peso de cada uma delas nas estruturas ocupacionais dos grupos de renda.

25. Segundo dados da PED, no último biênio, no Grupo 1, onde a PIA apresenta nível mais elevado de escolaridade, o segmento da Administração pública, defesa e seguridade social representou 34,9% das oportunidades de trabalho, o ramo de Informação e comunicação, atividades financeiras e tecnocientíficas agregou 23,4% dos ocupados, e outros 9,5% estavam inseridos no segmento de Saúde humana e serviços sociais; apenas para destacar os três principais. Na outra ponta, no grupo composto pelos ocupados das áreas de Renda Baixa, as três atividades de maior peso no setor de serviços eram dos segmentos Atividades administrativas e serviços complementares (14,3%), de Alojamento e alimentação (14,2%) e Serviços domésticos (10,4%). Para os ocupados do Grupo 2, as três inserções com maior importância na estrutura ocupacional eram dos ramos da Informação, comunicação; atividades financeiras e tecnocientíficas, com 16,4%; da Administração pública, defesa e seguridade social, com 15,4%; e do segmento de Alojamento e alimentação, com 10,3%. Já, para os ocupados do Grupo 3, os ramos que agregaram maior proporção de ocupados foram Atividades administrativas e serviços complementares, Alojamento e alimentação, e o segmento de Informação, comunicação; atividades financeiras e tecnocientíficas, cujos percentuais equivaleram a 13,9%, 13,6% e 7,4%, respectivamente, no biênio 2023-2024 - Quadro 3.

Quadro 3

Distribuição dos ocupados, segundo ramos do setor de serviços, por grupos de SETOR DE SERVIÇOS[1]

	Grupo 1 (alta renda)	Grupo 2 (média-alta renda)	Grupo 3 (média-baixa renda)	Grupo 4 (baixa renda)
Transporte, armazenagem e correio (2)	(10)	4,1	5,6	5,9
Informação e comunicação; atividades financeiras e Tecnocientíficas (3)	23,4	16,4	7,4	5,4
Atividades administrativas e serviços complementares (4)	3,5	9,2	13,9	14,3
Administração pública, defesa e seguridade social (5)	34,9	15,4	5,1	(10)
Educação (6)	8,2	9,7	7,0	5,4
Saúde humana e serviços sociais (7)	9,5	9,7	6,8	5,5
Alojamento e alimentação (8)	7,3	10,3	13,6	14,2
Serviços domésticos (9)	(10)	3,1	6,6	10,4

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.
Nota: Negros = pretos + pardos; Não-Negros = brancos + amarelos + indígenas.

regiões administrativas - Distrito Federal – Biênio 2023-2024 (%)

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
(1) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção P da CNAE 2.0 domiciliar.CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seção Q da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar. (10) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

26. No período em análise, a maioria dos ocupados do Distrito Federal se inseriam no âmbito do emprego formalizado, com diferentes pesos, conforme grupos de renda. Entre os ocupados do grupo de Renda Alta, 66,9% desenvolviam suas atividades laborais como assalariados do setor público (48,2%) ou privado com carteira de trabalho assinada (18,7%), outros 6,6% eram assalariados sem registro em carteira de trabalho. Parte relevante dos ocupados do Grupo 1 atuava no agregado demais ocupações, que inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (16,7%), e 8,1% eram autônomos, sendo que desses 4,4% tinham CNPJ e 3,7% não tinham esse registro.

27. Numa proporção bem menor que a do grupo de maior renda, do total dos ocupados do grupo de Renda Média-Alta do DF, 27,2% estavam no setor público, enquanto a maioria trabalhava no setor privado com carteira de trabalho assinada, 37,4%, e 6,6% se inseria no segmento assalariado sem registro em carteira; na sequência, 10,0% dos ocupados do grupo de Renda Média-Alta estavam nas demais posições; 15,7% deles eram autônomos (8,7% com CNPJ e 7,0% sem CNPJ) e 3,1% trabalhavam como empregados domésticos, no biênio 2023-2024.

28. No mesmo período, 59,6% dos ocupados do grupo de Renda Média-Baixa estavam ocupados nas posições formalizadas, sendo 10,5% no setor público e 49,1% no setor privado com carteira de trabalho assinada, enquanto 8,2% não tinham carteira assinada; no Grupo 3, 1/5 dos ocupados se inseriam como autônomos (7,7% com CNPJ e 12,3% sem CNPJ), 6,6% como empregados domésticos e 5,5% tinham oportunidade de ocupação nas demais posições.

29. Os ocupados das RA's de Renda Baixa apresentaram a menor proporção de ocupados formalizados (55,8%), isto porque era muito pequena a parcela desse grupo inserida no serviço público, apenas 6,3%, enquanto apresentou, entre os grupos, a maior proporção no setor privado com e sem carteira assinada (49,5% e 9,2%, respectivamente). Por seu turno, 20,0% eram trabalhadores autônomos (5,7% com CNPJ e 14,2% sem CNPJ), 10,4% empregados domésticos e outros 4,6% estavam inseridos no agregado demais posições - Quadro 4 e Anexo Estatístico - Tabela 12.

Quadro 4

Distribuição dos ocupados (1), segundo posição na ocupação, por grupos de Regiões Administrativas - Distrito Federal – Biênio 2023-2024 (%)

	Formas de Inserção			
	Grupo 1 (alta renda)	Grupo 2 (média-alta renda)	Grupo 3 (média-baixa renda)	Grupo 4 (baixa renda)
Setor Público (1)	48,2	27,2	10,5	6,3
Setor Privado Com CTPS	*18,7*	*37,4*	*49,1*	*49,5*
Setor Privado Sem CTPS	*6,6*	*6,6*	*8,2*	*9,2*
Autônomos Com CNPJ	4,4	8,7	7,7	5,7
Autônomos Sem CNPJ	3,7	7,0	12,3	14,2
Empregados Domésticos	(3)	3,1	6,6	10,4
Demais ocupados (2)	16,7	10,0	5,5	4,6

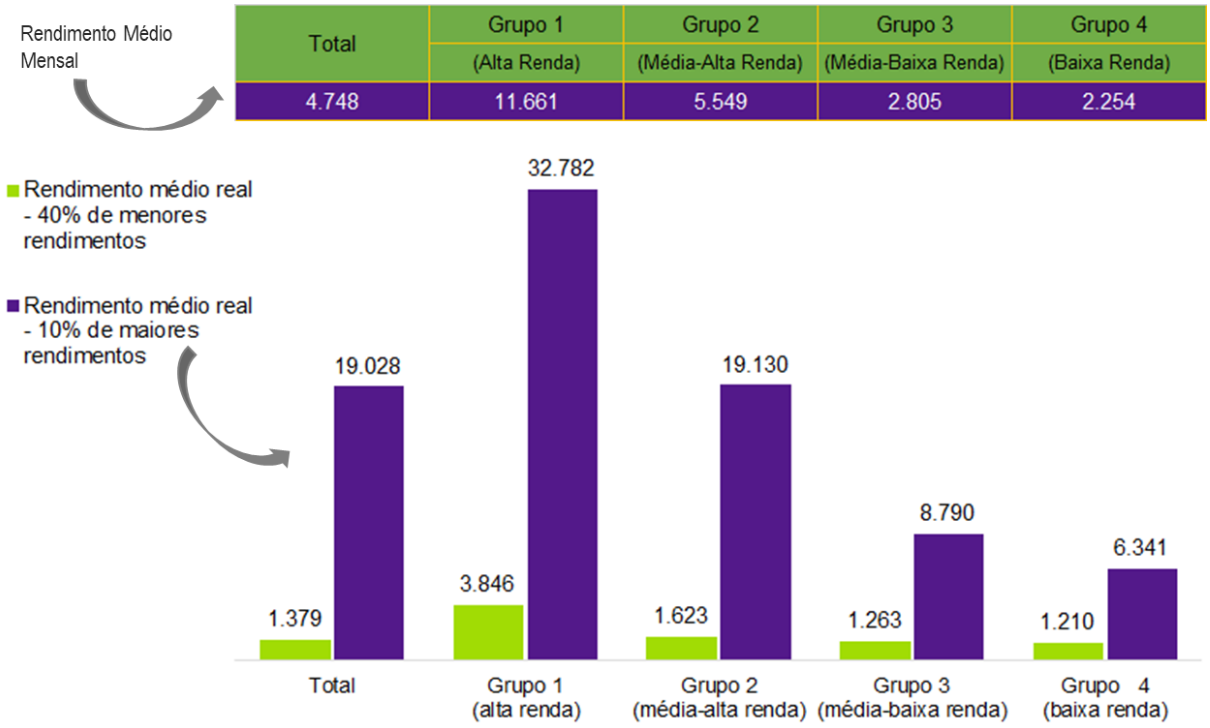
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
Nota: (1) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação etc). (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

RENDIMENTOS DO TRABALHO

30. O rendimento médio dos ocupados do Distrito Federal ficou situado em R$ 4.748, no biênio 2023-2024. Este patamar refletia um padrão díspare de ganhos do trabalho segundo os Grupos estudados, que variava entre R$ 11.661 (Grupo 1- Alta Renda) e R$ 2.254 (Grupo 4 - Baixa Renda). Dentre os dois agrupamentos de Rendas mais elevadas, a remuneração dos ocupados residentes em territórios do Grupo 2 correspondia a 47,6% do valor médio recebido pelos residentes do Grupo 1. Já, no conjunto de rendas mais baixas, o rendimento médio no Grupo 4 equivalia a 80,4% ao dos auferidos pelos ocupados do Grupo 3 – Gráfico 9.

Gráfico 9

Rendimento médio real(1) dos 40% dos ocupados com menores rendimentos e dos 10% com maiores rendimentos e razão entre esses rendimentos, por grupos de regiões administrativas
Distrito Federal – Biênio 2023-2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
(1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de novembro de 2024.

31. A desigualdade das rendas do trabalho no Distrito Federal também retrata diferentes realidades nos limites internos de cada Grupo, um quadro ressaltado quando se considera o valor e a relação dos rendimentos médios de ocupados situados entre os 10% que ganham mais e os 40% que ganham menos. Nesta perspectiva, constatou-se menor desigualdade nos Grupos de rendas mais baixas, nos quais os ganhos dos 10% que ganhavam mais correspondiam a 5,2 vezes (Grupo 4) e 7,0 vezes (Grupo 3), no biênio 2023-2024. Dentre os residentes nos Grupos de Renda Alta, esta relação de desigualdade era mais elevada, sendo de 8,5 vezes (Grupo 1) e de 11,8 vezes (Grupo 2) - Gráfico 9.

32. Do ponto de vista da posição na ocupação, em todos os Grupos estudados, o patamar dos salários do setor público era determinante na definição das remunerações aferidas. No biênio analisado, o salário médio dos empregados, estatutários e militares residentes em regiões do Distrito Federal abrangidas pelo Grupo 1 (Alta renda) correspondia a R$ 14.929 e

R$ 10.123 naquelas que compunham o Grupo 2 (Média Alta Renda). Os assalariados do setor privado que contavam com a carteira de trabalho assinada nestes territórios, por sua vez, auferiram remunerações médias equivalentes a R$ 7.348 e R$ 3.642, respectivamente. Nos Grupos de baixa renda, o salário médio do setor público era de R$ 6.455 (Grupo 3) e R$ 5.295 (Grupo 4), enquanto o pago pelo setor privado para aqueles que tinham registro na carteira de trabalho ficou em, respectivamente, R$ 2.417 e R$ 2.150 - Tabela 2.

33. No último biênio, os trabalhadores autônomos do Grupo 1 tiveram rendimento médio de R$ 6.852, os do Grupo 2 ganharam R$ 3.772, aqueles do Grupo 3, R$ 2.387, e os do Grupo 4, R$ 2.128, um quadro que evidencia a relação entre categoria de renda e remuneração de trabalhadores independentes. Destacam-se também diferenças associadas a formalização da inserção autônoma e patamar de rendimentos segundo os grupos, indicando que aqueles que contam com o CNPJ sempre obtêm retorno econômico maior da atividade exercida, porém, estes diferenciais variam de acordo com o território de moradia. Para autônomos do Grupo 2 sem CNPJ, a remuneração era equivalente a 56% da obtida pelos que haviam regularizado seu negócio, enquanto para aqueles dos Grupos 3 e 4 os percentuais foram de 62% e 67% – Tabela 2.

34. Cabe destacar que, independente do grupo observado, o contingente agregado no segmento denominado *Demais Ocupados,* que reúne um conjunto diverso de trabalhadores independentes[3]*,* auferiu remuneração média entre R$ 3.503 (Grupo 4) e R$ 12.998 (Grupo 1). Por fim, o rendimento médio dos Empregados Domésticos variou pouco, entre R$ 1.665 (Grupo 2) e R$ 1.507 (Grupo 3) - Tabela 2 e Anexo Estatístico - Tabela 14.

35. Setorialmente, o setor de serviços apresentava as maiores médias de rendimentos em todos os grupos de renda, no biênio 2023-2024. Os ocupados em atividades deste setor recebiam, em média, R$ 11.869, quando residentes em áreas administrativas do Grupo 1; R$ 6.052 para estabelecidos em territórios do Grupo 2; R$ 3.036 para os do Grupo 3; e, finalmente R$ 2.326, quando residentes na abrangência do Grupo 4.

[3] Inclui Profissionais universitários autônomos (Profissionais Liberais), Donos de Negócios Familiares e Trabalhadores Familiares em Remuneração.

TABELA 2
Rendimento médio real(1) dos ocupados, no trabalho principal, segundo setor de atividade econômica e posição na ocupação, por grupos de regiões administrativas Distrito Federal – Biênio 2023-2024

Setor de Atividade Econômica e Formas de Inserção		Rendimento médio real (1) dos ocupados, por grupos de regiões administrativas			
		Grupo 1 (alta renda)	Grupo 2 (média-alta renda)	Grupo 3 (média-baixa renda)	Grupo 4 (baixa renda)
Ocupados		**11.661**	**5.549**	**2.805**	**2.254**
Assalariados (2)		12.260	5.947	2.933	2.343
Por Posição na ocupação	Assalariados do Setor Público (3)	12.260	5.947	2.933	2.343
	Assalariados do Setor Privado Com CTPS	7.348	3.642	2.417	2.150
	Assalariados do Setor Privado Sem CTPS	(8)	3.274	1.807	1.720
Por setor de atividade	Indústria de Transformação (4)	(8)	3.937	2.409	(8)
	Construção (5)	(8)	4.008	2.559	2.383
	Comércio e Reparação (6)	(8)	3.391	2.231	1.984
	Serviços (7)	11.869	6.052	3.036	2.326
Autônomos	Com CNPJ	(8)	4.712	3.100	2.797
	Sem CNPJ	(8)	2.657	1.935	1.885
Empregados Domésticos		(8)	1.635	1.507	1.549
Demais ocupados (8)		12.998	7.668	4.659	3.503

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

(1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de novembro de 2024. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação etc). (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

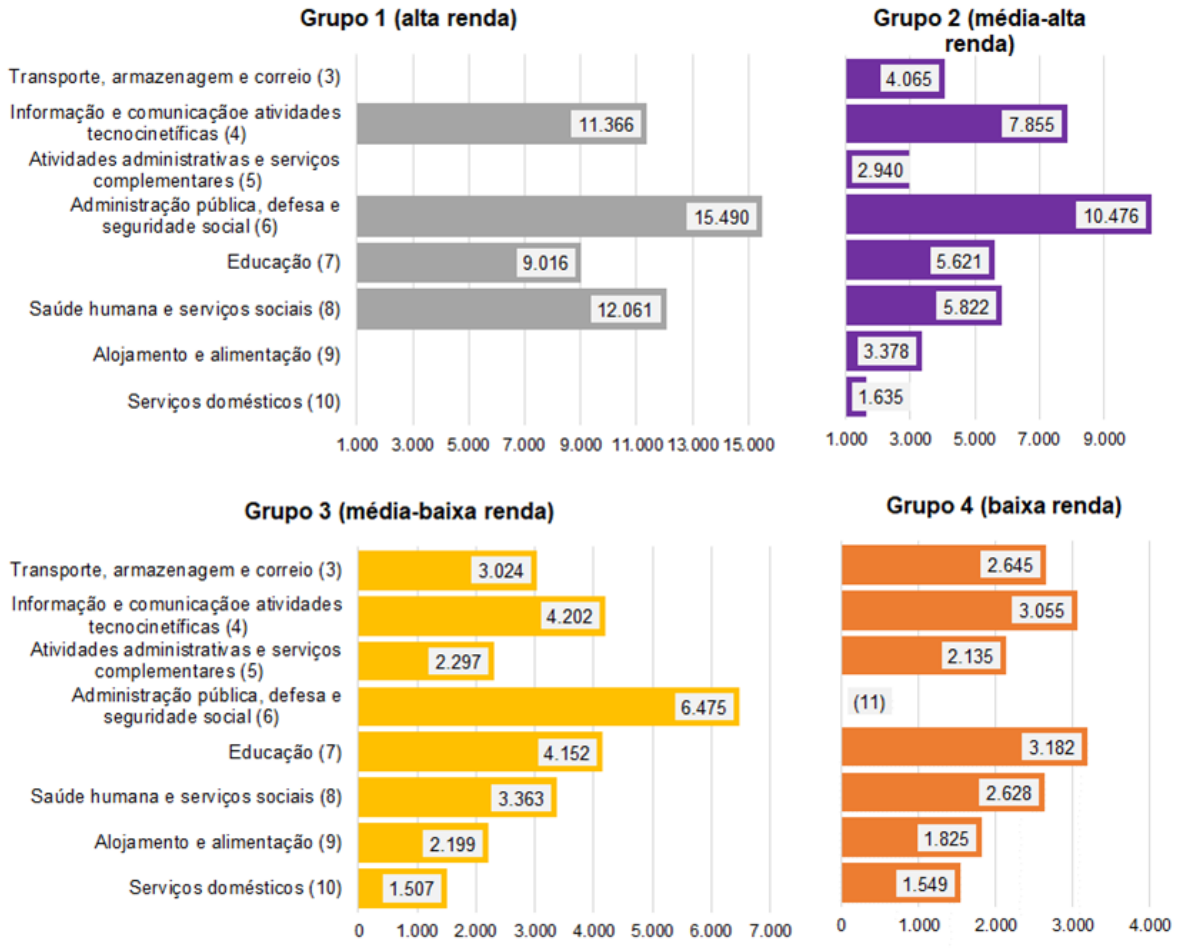
36. No último biênio, os diferentes patamares da remuneração dos grupos analisados no setor de serviços refletiam, sobretudo, um quadro muito heterogêneo de atividades que configuram uma especialização territorial. No âmbito do Grupo 1 (Renda Alta) em que se concentram modalidades de serviços de maior valoração - Administração pública, defesa e seguridade social (R$ 15.490), seguido de Saúde humana e serviços sociais (R$ 12.061) e Informação, comunicação; atividades financeiras e tecnocientíficas (R$ 11.366). No agrupamento das regiões de Renda Média-Alta, estas três atividades geravam remunerações correspondentes a de R$ 10.476, R$ 5.822 e R$ 7.855, respectivamente, destacando-se ainda o segmento da Educação (R$ 5.621) - Gráfico 10.

37. Nos espaços territoriais de Renda Baixa, identifica-se diferenças nos patamares de rendimentos que refletem, igualmente, distinções na natureza das atividades entre os Grupos 3 e 4. As remunerações dos serviços auferidas pelos ocupados do Grupo de Renda Média-Baixa (Grupo 3) também foram determinadas pelos rendimentos na Administração pública, defesa e seguridade social (R$ 6.475), seguidos pelos pagos pela atuação no ramo de Informação, comunicação; atividades financeiras e tecnocientíficas (R$ 4.202) e de Educação (R$ 4.152). Já, entre os ocupados do Grupo de Renda Baixa (Grupo 4), mediante a impossibilidade de desagregação dos dados de rendimento para o segmento da Administração pública defesa e seguridade social, os patamares médios da remuneração dos serviços refletiram a dinâmica de outros três ramos – o de Educação, o de Informação, comunicação; atividades financeiras e tecnocientíficas, e o de Saúde humana e serviços sociais, com ganhos equivalentes a R$ 3.182, R$ 3.055 e R$ 2.628, respectivamente - Gráfico 10.

38. O setor do Comércio e reparação, por sua vez, remunerava em padrões bem inferiores aos observados nos serviços, com valores que, no biênio 2023-2024, correspondiam R$ 3.391, para os ocupados de Renda Média-Alta (Grupo 2); R$ 2.231, para os de Renda Média-Baixa (Grupo 3); e R$ 1.984 para aqueles de Renda Baixa (Grupo 4). A reduzida incidência destes trabalhadores no Grupo 1 (Alta Renda) sequer viabilizou quantitativos possíveis para desagregação de informações desta natureza - Tabela 2.

Gráfico 10

Rendimento médio real[1] dos ocupados, no trabalho principal, segundo ramos do setor de serviços[2], por grupos de regiões administrativas
Distrito Federal – Biênio 2023-2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
(1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de novembro de 2024. (2) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seção P da CNAE 2.0 domiciliar. CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seção Q da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1– Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2018, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD
Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF
Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF
Francisca de Fátima Lucena - Diretora

COORDENAÇÃODE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF
Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Adriana Marcolino - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza, João Pedro Dias (IPEDF)

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Rosiane Mieko Goto Barbosa, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Alisson Carlos da Costa Silva (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia, Adalgiza Lara (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado,** que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores –Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Sirlete Vieira da Rosa, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal); Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordânia Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília).

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional
Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:
www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br